



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Luiz Cabral felicita Sekou Touré e Gouffong

Por ocasião do 21.º aniversário da proclamação da independência nacional da República Popular e Revolucionária da Guiné o camarada Presidente Luiz Cabral enviou um telegrama de felicitações ao seu homólogo guineense, Presidente A h m e d Sekou Touré.

Após ter dirigido os votos de prosperidade e felicidade «ao grande povo do 28 de Setembro» o telegrama do camarada Pre-

sidente expressa o desejo de «renovar os nossos sentimentos fraternais e de solidariedade para com a gloriosa revolução guineense. Assim desejamos ardentemente que os laços históricos que unem os nossos dois povos e partidos na luta anti-colonialista e anti-imperialista possam traduzir-se na cooperação frutuosa entre os nossos estados ao serviço do bem-estar dos nossos povos mi-

litantes, unidos povos de África».

Na mesma altura e, por ocasião do trigésimo aniversário da fundação da República Popular da China o Presidente do Conselho de Estado enviou também uma mensagem ao chefe de Estado Gouffong, onde salienta votos de sucessos e progressos nas realizações das novas aspirações do povo amigo chinês.

Conselho de Comissários aprova decreto sobre fundo de comercialização

O Conselho de Comissários, na sua habitual reunião semanal, presidida pelo camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, aprovou, sob proposta do Comissário de Estado das Finanças, um decreto sobre o funcionamento do fundo de comercialização

que deverá ser gerido conjuntamente pelos Comissariados de Estado das Finanças e do Comércio, Indústria e Artesanato.

Este fundo constitui um instrumento da política comercial, contribuindo para a estabilização de

preços e o fomento da produção.

O Conselho apreciou também uma informação que lhe foi prestada pelo Comissário de Estado de Justiça, sobre a revisão constitucional e a elaboração das bases gerais da organização administrativa da Guiné-Bissau.

● Papa condena a sociedade de consumo (pág. - 8)

Começa no dia 13 o campeonato nacional de futebol (ver pág. - 6)

Zimbabwé

Impasse na reunião de Londres

LONDRES — Depois de três semanas de negociações, a conferência de Londres sobre o futuro da Rodésia encontra-se num impasse.

A Grã-Bretanha, que a Frente Patriótica do Zimbabwé acusa de favorecer a delegação do regime fantoche de Salisbúria, estaria prestes a assinar um acordo secreto com o bispo Abel Muzorewa.

Não se chegou ainda a nenhum acordo sobre a futura Constituição do Zimbabwé, que devia em princípio ser a questão mais fácil de resolver.

A Frente Patriótica (que controla 90 por cento do território da Rodésia) dirigida por Robert Mugabe e Joshua Nkomo, já ameaçou a retirar-se da conferência, se Londres não aceitar

algumas das suas propostas, que visam, fundamentalmente a transferência real do poder para a maioria africana,

A Grã-Bretanha devia apresentar ontem uma nova série de propostas. A maioria dos observadores consideram que um



nomeadamente o controlo do exército e das forças de segurança pelos combatentes da liberdade do Zimbabwé, assim como a recuperação das terras férteis espoliadas aos africanos pela minoria racista rodesiana.

acordo Londres-Salisbúria que exclua a Frente Patriótica conduzirá a uma brusca intensificação dos combates no Zimbabwé e prejudicará as relações entre a Grã-Bretanha e os países africanos. (Ver página 7)

Novo navio para a Naguicave

A Companhia Nacional de Navegação Guiné - Bissau / Cabo Verde (Naguicave), adquiriu, no passado dia 20 de Setembro, na Dinamarca, uma nova unidade marítima de longo curso, baptizada com o nome de «Santiago».

O «Santiago» deverá atracar na praia da Praia no próximo dia 9. É um navio de cerca de seis mil toneladas que custou 190 milhões de escudos. Foi construído em 1977 na Dinamarca, tem um comprimento de 96,5 metros, 16 metros de largura e oito mil metros de cubagem. Alcança uma velocidade de 15 nós por hora.

A viagem até à capital da República Mãe de Cabo Verde encetada na passada segunda-feira, em terdão e, inclui escaleiras em Lisboa e em Palmas.

A compra do novo navio «Santiago»

(Cont. na pág. 8)



Nino Vieira e o combate aos especuladores

Na sua intervenção na inauguração do supermercado dos Armazéns do Povo, «Galerias D'Amura», o camarada João Bernardo Vieira, focou mais uma vez o problema do açambarcamento e da consequente especulação que dele deriva e das dificuldades de conseguir divisas para a aquisição de produtos de primeira necessidade para o povo.

O camarada Comissário Principal, denunciou aquelas pessoas que compram os nossos produtos e os mandam para o estrangeiro, em detrimento dos interesses do nosso povo.

Devido à sua importância e ao interesse que estes problemas suscitam neste momento, publicamos na íntegra, nas páginas centrais, o discurso proferido na altura pelo camarada Nino Vieira, de que já tínhamos dado uma informação sucinta na edição anterior do «Nô Pintcha».

"Mundo" de factos em Bissau

Camarada director, permita-me ocupar num dos números do vosso (nosso) trissemanário «Nô Pintcha», as colunas destinadas aos leitores, para uma série de questões que se tornaram moda na nossa terra, particularmente em Bissau, apesar dos esforços que as autoridades competentes têm feito.

Começo pelo problema «dinheiro trocado». Este continua a ser um quebra-cabeça nas casas de pasto da capital. Não há uma única que não levante esta questão. Pôs-se a moeda nacional em circulação, substituindo o escudo português mas sem resultado. Digo sem resultado, porque a pergunta dos empregados continuou a ser a mesma: «tens troco?».

Já me aconteceu várias vezes nas casas de pasto pedir uma coisa e o empregado atirar-me para a cara esta intrigante pergunta. Pergunta-se quando é que deixaremos de ouvir esta cantiga nas nossas casas de pasto? Há ou não a moeda nacional?

Falando ainda sobre as casas de pasto tenho a denunciar uma «negociata» suja que a maior parte delas costuma fazer. Trata-se da venda de um determinado produto quando este se escasseia no mercado, sobretudo a cerveja, só ao cliente que compra sandes, camarão, bolo, etc. Esta «negociata» tem privado ao cliente com poucos recursos de adquirir o produto preferido.

Nas padarias encontram-se outros problemas: são bichas que a polícia nunca consegue pôr em ordem, e sabe-se muito bem o porquê disso, pois, continuam a haver pessoas que pelas suas atitudes é mesma coisa que dizer «não nascemos para as bichas», continuando a ver nas cunhas como um meio de resolverem os seus problemas.

Quando isso não acontece, são os senhores de carros e de outros meios de transportes que aparecem nas portas de padarias «armadas» de pessoas importantes, enganando os agentes de ordem aí em serviço. As vezes são os próprios proprietários (isso aconteceu-me na padaria senegalesa, se é assim que se chama) que seleccionam as pessoas a quem vender o pão.

Enfim, existem «mundos» de factos neste Bissau, ultrapassando alguns deles o meu calibre, que se eu fosse a contar um por um, nem uma edição inteira do «Nô Pintcha» chegaria.

MINGUITO

Vinte e cinco professores portugueses chegam com o director de cooperação

Encontra-se em Bissau, desde ontem, o Director do Gabinete de Coordenação da Cooperação portuguesa, dr. Matos Parreira, no quadro dos contactos entre os departamentos homólogos da Guiné-Bissau e de Portugal. Concretamente, o dirigente da Cooperação portuguesa analisará, com autoridades guineenses, problemas pendentes nas nossas relações, o anda-

mento dos projectos já assinados e outros a serem objecto de conversação na próxima reunião da Comissão Mista entre os dois Estados, a efectuar-se em Janeiro próximo em Lisboa.

Por outro lado, o Embaixador Matos Parreira considerou ser oportuna a coincidência da sua visita com a chegada do grande contingente de professores cooperantes portu-

ses (com ele viajaram no mesmo dia dezoito, e sete outros já tinham vindo na semana passada).

Isso terá suas vantagens, segundo ele, no acompanhamento que sempre é necessário assegurar, no sentido de dar apoio necessário a todos os cooperantes nas condições de estadia nos países em que exercem as suas actividades.

Guiné Bissau-RDA

2.º Aniversário da Associação de Amizade

Com a presença dos camaradas Constantino Teixeira, Carlos Correia, ambos membros do CEL do Partido e comissários respectivamente do Interior e das Finanças, de Fidélis Cabral d'Almada do CSL e comissário da Justiça, Agostinho Cabral d'Almada, também do CSL e Comandante Nacional da Força Aérea, Avito José da Silva, secretário-geral do comissariado do Desenvolvimento Rural, além de representantes do Corpo Diplomático e vários convidados, teve lugar na passada terça-feira, no hotel 24 de Setembro, uma recepção come-

morativa do segundo aniversário da fundação da Associação de Amizade Guiné-Bissau/RDA. Esta cerimónia, enquadrada ainda nas comemorações que assinalarão no nosso país, o trigésimo aniversário da criação da RDA, foi precedida de uma exposição fotográfica alusiva às conquistas do povo alemão e de um ciclo de filmes no salão do III Congresso.

Usando da palavra na referida cerimónia, o Embaixador alemão no nosso país transmitiu as saudações da Liga da Amizade com os povos, para o povo da Guiné-Bissau e exortou ainda ao estreita-

mento dos laços de amizade e cooperação entre os nossos Partidos e Estados. Por sua vez, o camarada Avito José da Silva, como representante da Associação de Amizade, afirmou que esta instituição é mais uma arma para o reforço da solidariedade entre os nossos dois povos, Partidos e Estados e que a Associação deve dar a conhecer a todo o povo, a RDA, que é um país socialista, onde não existe exploração do homem pelo homem e que a República Democrática Alemã resultou da força criadora dos seus habitantes.

Delegação dos FARP visitou Maputo

Uma delegação das FARP acaba de representar, a Guiné-Bissau no 15.º Aniversário do início da Luta Armada em Moçambique, assinalado em Maputo no dia 25 de Setembro último. A referida delegação, composta pelos camaradas Honório Chantre e Abdulai Bary, ambos do Comité Executivo de Luta do Partido e do Estado-Maior General das Forças Armadas, permaneceu quatro dias em Maputo, durante os quais se avistou com dirigentes da Frelimo e do Exército moçambicano.

Nesse breve contacto com a realidade daquele país irmão, a nossa delegação, de acordo com as declarações do Comandante Honório Chantre, manteve, com a direcção das Forças Armadas de Moçambique, contactos informais sobre a situação que o povo moçambicano enfrenta actualmente, como vítima de agressões dos racistas rodésianos. Contra esses abusos, as autoridades moçambicanas opuseram uma resposta inérgica e oportuna.

Responde o povo

Que dizes dos supermercados?

Dois supermercados recentemente inaugurados. Que pensa o povo da sua utilização? Ouvimos vários clientes. Primeiro, na SOCOMIN, onde obordámos Maria do Rosário, uma doméstica de 41 anos, que, segundo nos disse, teve um pouco de dificuldade a entrar, porque exigiam bilhete de identidade e ela não costuma andar com ele.

«Quanto a mim, acho que foi uma grande ideia esta de criar estes supermercados que, segundo espero, irão ajudar muito o nosso povo, no problema de equilibrar a dieta e não será também um quebra-cabeça encontrar os produtos desejados, na medida em que, há aqui de tudo. Mas por outro lado, há um pormenor que salta imediatamente à vista de qualquer um que visita o supermercado: é o facto dos produtos aí expostos serem tão caros que, segundo podes ver, cama-

ter conhecimento da inauguração dos novos supermercados, o que acho que vai ajudar-nos muito, principalmente nós que trabalhamos e nos vemos quase sem tempo para fazer as compras necessárias para a nossa casa. Mas agora, com estes supermercados, uma pessoa pode a qualquer hora, comprar alguma coisa para casa, desde que tenha dinheiro para tal, é claro. Por outro lado, fiquei maravilhado com o eficiente serviço que os empregados da SOCOMIN reservam aos clientes. Não queria também terminar sem fazer apelo a uma maior vigilância no que respeita às pessoas que vão comprar grande quantidade de produtos, que revendem mais tarde

a preços excessivamente caros. Penso que isso é obra dos que não querem o progresso e a felicidade do nosso povo».

Aventurámo-nos depois para dentro do Super, apesar dos nossos bolsos estarem vazios, o que nos criou muita água na boca, só de ver tanta coisa gostosa num só sítio. Inquirimos uma empregada que não quis que publicássemos o seu nome e que nos disse o seguinte:

«Como podes ver, dá um trabalhão atender tanta gente com maior eficiência possível, para o qual não nos poupamos a esforços. Mas de qualquer das formas, há pessoas que saem desconfortadas, não se sabe porquê; mas penso que é

devido mais aos preços que, de uma forma ou outra, são um pouco elevados. Mas penso é compreensível, na medida em que todos os artigos aqui expostos, são importados e isso já diz tudo. Claro que é possível que daqui a uns tempos os preços possam baixar, isto se passarmos a produzir certos produtos que ainda são importados, mas que com um pouco só de trabalho, podem muito bem ser cultivados aqui; como é o caso de batatas, cebolas, alhos, cenouras, alface, couves e ainda outros».

E, para terminar o nosso inquérito de hoje, abordámos um camarada de nome Manuel Virgílio que, um pouco decepcionado saía do supermercado, e, que ao ser inquirido

respondeu deslocar-se às «Galerias d'Amura», porque ouviu dizer que os víveres aí são mais acessíveis e compatíveis para as suas posses. Disse ainda que, a criação destes supermercados é um grande passo dado na dura batalha da reconstrução nacional da nossa terra, mas que tinha que ser completa, evitando-se o mais que se pode, as famigeradas «cunhas» e fazer-se um combate duro às pessoas que compram grandes quantidades de géneros para os irem vender mais caro nas feiras, explorando o nosso povo, ainda mais que o próprio colonialismo. Finaliza que mais cedo ou mais tarde, estaremos todos satisfeitos com os nossos supermercados».

Declaração Política da VI Cimeira dos Não-Alinhados

As questões económicas, nomeadamente a luta pela instauração de uma nova ordem económica internacional, os acordos de Camp David, entre Israel e o Egipto, e a representatividade a atribuir as delegações que se apresentaram em Havana, em nome do povo do Camboja, constam da terceira parte da declaração política aprovada na IV Cimeira dos países não alinhados.

Após termos publicado as resoluções sobre política geral, sobre a África e o Médio Oriente concluímos hoje a apresentação do histórico documento de que é também subscritor a Guiné-Bissau.

QUESTÕES ECONÓMICAS

Sobre as questões económicas a Conferência concluiu que devia buscar novas formas de negociações efectivas para estabelecer uma nova Ordem Económica Internacional.

Os Chefes de Estado e de Governo, observaram com profunda preocupação que o sistema económico internacional não é sómente injusto, como também funciona de maneira ineficaz e que não apoia o processo de desenvolvimento dos países. A nova Ordem Económica Internacional implica uma reestruturação básica da economia mundial, que compreenda modificações no modelo de produção, no consumo e no comércio da economia mundial, o exercício de um controle nacional efectivo, com a utilização dos recursos naturais e a reestruturação do marco institucional internacional.

O estabelecimento de uma nova ordem económica é uma das tarefas mais importantes e urgentes que tem ante si o

Movimento dos Não-Alinhados.

Reiterou-se a profunda preocupação pela situação económica internacional actual, caracterizada pela agudização das crises da economia mundial. Acreditam que esta crise não é um simples fenómeno de natureza cíclica, mas sim o sintoma de um desajuste estrutural. A situação vem-se agravada pelos resultados que são inerentes às deficiências estruturais e de gestão das economias por uma tendência constante da inflação e uma desordem monetária, como características permanentes da economia mundial.

Expressou-se preocupação pela deteriorização das condições do comércio exterior dos países em desenvolvimento. Expressou-se descontentamento pelas medidas proteccionistas introduzidas por certos países desenvolvidos. Houve muita preocupação pelo extraordinário aumento da dívida externa, acumulada pelos países em desenvolvimento, cuja quantia se estima em cerca de 300 mil

milhões de dólares em fins de 1977.

Manifestou-se uma tendência perante a elevação das taxas de interesses e a diminuição dos prazos de amortização dos empréstimos, com a desfavorável consequência de limitar a capacidade de importação dos países em desenvolvimento.

A Conferência registou que se manifesta uma contínua deteriorização da balança comercial e nas relações do intercâmbio, que tem conduzido ao incremento do déficite da conta-corrente, ao mesmo tempo que se registou um escasso aumento dos empréstimos dos organismos multilaterais.

A situação económica que enfrentam os países em desenvolvimento continua experimentando uma deteriorização penetrante que se agrava e acelera, devido aos efeitos da crise económica mundial.

Os Chefes de Estado e de Governo condenaram enérgicamente as inflexíveis posições assumidas pela maioria dos países desenvolvidos na quinta UNCTAD.

A Conferência destacou uma vez mais que os

● Nova ordem económica ● Condenação dos acordos de Camp David ● Problema do Camboja

preços dos produtos básicos que exportam os países em desenvolvimento haviam continuado a diminuir e que continuavam a níveis insatisfatórios e que os preços dos produtos manufacturados e os bens do capital, os produtos alimentícios e os serviços que esses países importam dos países desenvolvidos, haviam aumentado, pelo que assim têm um efeito cada vez mais negativo para a sua deteriorada relação de câmbio.

A Conferência considerou necessário que formulem medidas para proteger o poder de aquisição dos países em desenvolvimento, mediante a regularização das relações comerciais entre eles e os países desenvolvidos.

Os Chefes de Estado e de Governo ressaltaram a importância de se alcançar um conjunto de princípios e normas para controlar as práticas comerciais restritivas, particularmente as das empresas transnacionais, que repercutem de forma adversa sobre o comércio e desenvolvimento dos países em desenvolvimento.

Os Chefes de Estado e

de Governo puseram em destaque que a questão da energia internacional, se deve discutir no contexto das negociações mundiais que se levam a cabo nas Nações Unidas com a participação de todos os países.

A Conferência acoinou com satisfação a decisão das Nações Unidas de convocar em 1981, uma Conferência Internacional sobre fontes de energia.

CONDENAÇÃO DOS ACORDOS DE CAMP DAVID

A Conferência dos Chefes de Estado e de Governo do Movimento dos Países Não-Alinhados e de acordo com a proposta apresentada pela Comissão Política, que elabora o Projecto de Declaração Final, condenou os Acordos de Camp David e o Tratado entre o Egipto e Israel, de acordo com as consultas realizadas.

Durante a consideração do projecto de Declaração Final na Comissão Política, acordou-se que a proposta apresentada por um grupo de países sobre a suspensão do Egipto, como membro do Movimen-

to dos Países Não-Alinhados, fosse remetida à Conferência dos Chefes de Estado e de Governo para o seu exame e decisão.

Depois de se terem realizado numerosas consultas entre diversos países e de se haver examinado a proposta de se suspender o Egipto do Movimento dos Países Não-Alinhados, a Mesa da Conferência decidiu recomendar ao Plenário a aprovação dos seguintes parágrafos para que sejam incluídos na Declaração Final da Sexta Cimeira.

A Conferência condenou energicamente todos os acordos parciais e tratados separados, que constituem uma flagrante violação dos direitos da Nação Árabe e do povo palestino, dos princípios da OUA e das Nações Unidas e das resoluções adoptadas nos distintos foros internacionais sobre a questão palestina, e que impedem a realização da aspiração do povo palestino a regressar à sua Pátria, à autodeterminação e a exercer a plen-

(Cont. na pág. 6)

Agricultura hoje, agricultura amanhã e agricultura sempre

Elevar a consciência política dos camponeses para avançar com a agricultura, na perspectiva que essa actividade teve no passado, tem ainda hoje e continuará a ter amanhã na nossa vida, é o tema desenvolvido pelo camarada Amílcar Cabral na passagem do Seminário de Quadros que publicamos nesta edição do «Nô Pintcha».

«Temos que pôr claro na nossa cabeça, no quadro da nossa luta, qual é o aspecto principal da nossa resistência económica. No caso concreto da nossa terra, todos vocês sabem já é a agricultura, não temos mais nada na nossa terra. É agricultura hoje, agricultura amanhã e ainda agricultura talvez mais tarde. Desde já, temos que fazer o máximo de esforço, para avançarmos com a nossa agricultura, elevando a consciência política dos nossos camaradas agricultores, dos nossos patrícios lavradores, mostrando-lhes que o

caminho da agricultura é o primeiro caminho para o sucesso e para o avanço do nosso povo, desde já. Mas também é o caminho que pode abrir ao nosso povo a oportunidade para desenvolver a indústria amanhã, para criar uma situação de vida mais elevada, mas temos em primeiro lugar, que tirar o rendimento devido da nossa agricultura, que até hoje, é uma agricultura atrasada no meio da nossa vida africana, agricultura simplesmente de subsistência, cada um produz apenas aquilo que é necessário para a sua família co-

mer agricultura sem poupança nenhuma, sem se poder guardar para amanhã, as vezes mesmo nem guardar o necessário para as sementeiras. E no quadro colonial, a agricultura puramente para a economia de troca, com os tucas, explorando eles o nosso povo. Produzir mancarra, colher conote, cêra, mel, para trocar com os tucas ou vender o arroz da sua produção e é tudo. Come-se o dinheiro e todos os anos, filhos da nossa terra, lavradores, em cada começo do ano, estão na mesma situação de desgraça, não avançam nada. Esta é que é a característica da nossa agricultura.

«Noutras terras, certas pessoas diziam

que a agricultura era a arte de se tornar pobre, mas alegremente, sem cuidados. Na nossa terra, talvez a agricultura seja a arte de ficar pobre para toda a vida, se de facto, não mudarmos o tipo de agricultura na nossa terra, se não fizermos uma verdadeira revolução no plano agrícola na nossa terra, que tem condições muito boas para agricultura, tanto na Guiné como em Cabo Verde, apesar de haver períodos de seca em Cabo Verde, o que não é razão nenhuma para desastre na agricultura na nossa época com tantas conquistas da ciência de hoje e que devem estar à disposição de todos os homens do mundo».



Cabral ca muri

O desenvolvimento cultural africano pelo fim do sistema colonial e neocolonial

conclusão do I Seminário Internacional de Formação de Animadores Culturais

«O desenvolvimento da África só se poderá realizar pela recuperação da nossa identidade cultural e pela tomada de consciência colectiva do perigo que constitui a exploração do nosso continente pelo imperialismo. O desenvolvimento exige a gestão racional dos recursos nacionais, a liquidação completa do sistema económico e cultural colonial e o neocolonial, baseado no enriquecimento de uns à custa de empobrecimento de outros».

Esta conclusão domina o tom geral da resolução final aprovada em Rufisque, no Senegal, por cerca de 70 animadores culturais originários de Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Mali, Gâmbia, Mauritânia e Senegal, país anfitrião.

As delegações destes cinco países estiveram reunidas de 17 a 23 do corrente no Centro Nacional de Formação e de Acção, de Rufisque (CNFA), a uma trintena de quilómetros de Dakar, para o 1.º Seminário Internacional de Formação e Reciclagem de Conselheiros e Animadores Culturais, organizado pelo Ministério da Cultura senegalês.

O seminário definiu o perfil dos animadores e debateu a experiência dos centros culturais de cada um dos países participantes.

Quanto aos animadores culturais resultou dos debates que eles devem ter uma formação polivalente que lhes permita trabalhar com agentes especializados da saúde, cultura, educação, agricultura e mesmo noutros domínios, sempre com o objectivo de acelerar o desenvolvimento cultural que é a base para o desenvolvimento económico e social.

«O desenvolvimento cultural deve ser como a alma no corpo vivo» acentuou Assane Seck, ministro da Cultura de Senegal no acto da abertura.

Fazer com que os camponeses usem os próprios utensílios tradicionais e possam fabricar, eles próprios, outros novos utensílios que contribuam para o desenvolvimento; controlar as transformações a que as nossas populações estão sujeitas e contribuir para a criação do homem novo nas nossas terras, são outros

objectivos apontados pelos seminaristas aos animadores culturais.

O seminário insistiu, tal como consta da resolução final, em pedir às autoridades competentes que coloquem os meios humanos e materiais à disposição dos centros culturais para assegurar o desenvolvimento e a sua multiplicação.

A delegação da República irmã de Cabo-Verde, era chefiada pelo camarada Osvaldo Alcântara, da Direcção Geral da Cultura. A camarada Luísa Buscardine chefiou a nossa delegação, que era composta, ainda pelo camarada Mário dos Santos Gomes, do Departamento da Educação de Adultos e dois jornalistas da *Rádio Difusão Nacional* e do «*Nô Pintcha*».

Falando em nome da nossa delegação, camarada Luísa Buscardini expôs as linhas de orientação da política cultural da Guiné-Bissau e as prioridades e os meios postos em prática.

Acentuou, nomeadamente, que essa orientação se baseia nas linhas do desenvolvimento político traçadas pelo camarada Amílcar Cabral, na perspectiva do desenvolvimento económico e social.

PARTICIPAÇÃO ACTIVA DA GUINÉ E CABO VERDE

A cerimónia de abertura contou com a presença do Ministro senegalês da Cultura, sr. Assane Seck, acompanhado pelo sr. Basile Kossou, director da ICA (Instituto Cultural Africano), Amadou Diop Sylla, director do Centro, N'della Sabará, conselheiro técnico, representantes dos países convidados e personalidades eminentes da cultura senegalesa.

Assane Seck que discursou na abertura, começou por agradecer a presença das delegações da Guiné-Bissau, Cabo-Verde, Mali, Gâmbia, Mauritânia que aceitaram o convite que «constitue para nós uma honra e testemunho vivo da nossa comum vontade de abrir, para além das barreiras geográficas e linguísticas, a expansão da cultura africana».

Assane Seck definiu o objectivo do seminário que era de controlar as transformações já verificadas no domínio da cultura e de indicar os efeitos estranhos ao nosso continente impostos pelos colonialistas.

«A cultura permite controlar as transformações a que o homem senegalês, guineense, caboverdiano, mauritaniano e maliense está sujeito — concluiu.

Foram sete dias de reflexão que incidiram sobre numerosos temas, relativos à personalidade cultural africana.

Sobre esse ângulo, a harmonização das políticas culturais em África, a cooperação cultural africana, a protecção e valorização do património cultural a literatura e a língua nacional, a tradição oral e o cinema, foram objectos de grande parte das comunicações e das discussões em grupos de trabalho. Para introduzir esses temas, o Ministério da Cultura contou com eminentes personalidades entre os quais Stanislas Adotévi, Jean François Briere, Iba Der Thiam, Mamadú Seck, Cheik Ndao, etc.

Foi assim que os seminaristas tiveram a oportunidade de ouvir os chefes das delegações de Mauritânia, Cabo Verde, Guiné-Bissau e de Mali para depois se dividirem em grupos de trabalhos.

REPRESSÃO CULTURAL IMPOSTA PELO COLONIZADOR

Em boa verdade no centro das exposições dos delegados esteve a identificação das mesmas dificuldades próprias de to-

dos os países africanos, isto é a repressão que a nossa cultura sofreu durante o tempo da colonização, mas também se

falou dos esforços feitos no sentido de recuperar

a nossa cultura através de pesquisas e outras realizações, não obstante as

dificuldades encontradas no caminho.

As intervenções dos delegados das duas delegações públicas irmãs souberam de uma forma c

Exige a resolução final Fim à colonização cultural e económica da África pelo

É o seguinte o texto substancial da Resolução do Seminário:

«No decorrer dos trabalhos, os seminaristas insistiram particularmente sobre a necessidade, para cada um dos nossos países, definir e aplicar uma política cultural que responda às exigências de um desenvolvimento endógeno».

«É assim que o acento foi posto sobre a urgência de criar ou reforçar as estruturas susceptíveis de promover o desenvolvimento do teatro e das artes plásticas, instrumento privilegiado da educação com vista à revalorização do nosso património cultural».

«Por outro lado o Seminário pede com insistência às autoridades competentes de pôr os meios humanos e materiais à disposição dos Centros Culturais para assegurar o desenvolvimento e a sua irradiação».

«Os seminaristas recomendam aos poderes públicos a definição de uma política musical susceptível de favorecer a eclosão e desenvolvimento de uma música nacional para a formação de orquestras nacionais e regionais e desejam vivamente a criação de um fundo de ajuda à música, própria a favorecer as pesquisas neste domínio».

«Frente à forte e incessante ameaça de destruição e o desaparecimento dos lugares e monumentos históricos e dos valores africanos de civilização que retêm os velhos sábios e os djidius, os seminaristas pedem a todos os Estados da sub-região de pôr de pé, fomentar e aplicar uma política cultural que combine a salvaguarda, a protecção a conservação e a localização deste património».

«Dentro deste quadro, os seminaristas desejam que se instaure uma cooperação sub-regional dinâmica susceptível de permitir aos responsáveis das instituições de pesquisa dos países abrangidos a alargar as suas experiências pelos encontros periódicos, à imagem deste».

«Por ora, os seminaristas pensam que o desenvolvimento da África não se pode realizar sem a redescoberta da nossa identidade cultural, uma tomada de consciência colectiva do perigo que constitui a exploração do nosso continente pelos imperialistas de todas as ordens, o aproveitamento e a gestão racional dos recursos nacionais, a liquidação sistemática do sistema económico e cultural colonial ou neocolonial posto a funcionar para o enriquecimento de uns à custa do empobrecimento dos outros».

«Os seminaristas pensam que sómente depois da instauração de uma nova ordem política, económica, cultural e social será possível um desenvolvimento baseado nas necessidades e aspirações dos povos africanos».

«Deste modo, os seminaristas desejam o re-

forço, para além das dificuldades, da cooperação entre os estados africanos e a cultura africana».

«Também os seminaristas pedem que os Estados membros do Centro Regional de África estabeleçam para a supervisão das trocas de experiência, uma comissão de cooperação cultural dinâmica».

«Esta é razão pela qual os seminaristas pedem com urgência de dotar o Centro Regional de África de um fundo de trabalho maior capacidade, o número de membros do ICA poderia ser aumentado».

«No que diz respeito aos meios de difusão, de divulgação, o Seminário recomenda a criação de uma política de livro podendo ser criada uma rede de força das casas de publicação. Pede para se pôr fim, à colonização cultural e económica da África».

«Tais disposições são necessárias para os africanos nas nossas sociedades alienatórias nos nossos países, assim como as revistas culturais ocidentais de domínio da dominação».

«Desta maneira, os africanos seriam consumidos por a cultura ocidental».

«Pôr em aplicação a política de eclosão e irradiação das línguas nacionais africanas é uma necessidade, por parte dos africanos e um interesse comum via aberta pelos nossos países».

«As artes plásticas são um testemunho de uma época e a eclosão se os seus temas culturais africanos».

«O seminário pede aos países para definir nos seus planos de desenvolvimento os conselheiros e animadores culturais, pede igualmente aos países para a cultura, da juventude, do ensino superior, dos meios estrangeiros, do cinema e harmoniosamente para a educação e cultural n

Essa pela liquidação Colonial

conscia expôr as linhas do desenvolvimento político e cultural da Guiné e Cabo-Verde dentro do quadro da indetidade cultural.

dente

s linguísticas e geográficas colaboração entre a realização da unidade

tas desejam vivamente CA ponham em prática, tuição, instrumentos de rdenação e de coopera- ricana).

o Seminário insiste na humanos e materiais, o cultural de Lomé, verdade- er, de modo a permitir- de acolhimento. Deste os por cada país mem- três a seis).

inema e edição, instru- ação e de educação, o stados da sub-região a matográfica e uma po- cer a criação ou o re- e de edição, em África. edidas enérgicas, à co- ca da África pelo Oci-

iriam difundir os filmes e proibir todos os filmes s e nas televisões, as- gráficas, sob-produtos s a África para melhor

utos culturais africanos es a que se destinam». tal política favorecera à tura oral e escrita em Uma tal orientação nes- s, da utilização destas pela pesquisa literária, s).

tadoras do génio e tes- necerão uma verdadeira m tirados do património

poderes públicos africa- ciais as atribuições dos turaís nas regiões. Ele mentos encarregados da ortos, da educação na e informação, dos negó- para colaborar estreita ecolha global da acção os países respectivos).

Depois de ouvirem os relatórios dos chefes das delegações convidados sobre as políticas culturais dos seus países respectivos, os seminaristas escutaram sucessivamente as comunicações de Abdurahamane Diop, sobre «Músia senegalesa — balanço e perspectivas»: Charles N'Diaye, «O papel dos centros culturais»; Alphonse Raphael Ndiaye «Oralidade e sociedade na África Negra»; Alioune Diop, «O teatro no Senegal»; Amadú Sy, «Protecção e revalorização de património cultural»; Stanislas Adotevi, director de Estudos da Universidade dos Mutantes, sobre «Cultura e desenvolvimento»; Paulin S. Vieyra, «Cinema senegalês — balanço e perspectivas»; Roger Dorsinville, «experiência os NFA»; Mademba Diop, «Animação no meio rural e urbano»; Cheik Alioune Ndaw, «A literatura e as línguas nacionais»; e Jean F. Briere, «Ecloração das Artes Plásticas», o Senegal.

Os seminaristas estudaram com particular atenção, no seio de cinco «ateliers» o conjunto destas comunicações.

É de salientar que dentro do programa estabelecido um dia e meio foi única e exclusivamente destinado a visitas. As-

sim, no terceiro dia, os participantes visitaram o Museu Regional de Thies, que fica a 70 quilómetros de Dakar, onde seguiram de perto os trabalhos de tapeçarias africanas feita numa sociedade A.G.R.-O.C.A.P. (Ranch FILFILI) seguido de um almoço no local.

Uma outra visita foi efectuada, na véspera do fecho do seminário, á ilha de Gorée onde visitaram o museu histórico, museu do mar e a casa dos escravos.

No domingo, dia de encerramento falou o sr. Cheik Ndao, Director da Propriedade Intelectual e o director de gabinete do Ministro de Estado encarregado da Cultura, que em nome do Ministro felicitou todos os seminaristas pela maneira séria como trabalharam. Resultado de que cumpriram e vão fazer cumprir a todos os conhecimentos adquiridos. «Sois vós quem orienta as linhas pelas quais os nossos ministérios da Cultura porão em prática uma nova política cultural».

O director de gabinete do ministério senegalês da cultura terminaria o seu breve improvisado agradecendo aos países vizinhos pela parte activa que desempenharam neste Seminário.

Terminou o seminário sobre meio ambiente

Um seminário sobre «Educação para o meio ambiente», organizado pelo Comissariado da Educação Nacional, terminou ontem à tarde, na sede do Partido, em Bissau, local onde vinha decorrendo desde o dia 26 do mês passado.

Extensivo a toda a população, e com a participação maioritária dos quadros da Educação Nacional, este seminário foi encerrado com uma palestra do camarada Manuel Santos, Co-

missário dos Transportes e Turismo, sobre o tema, «Turismo e Ambiente».

Vários oradores intervieram durante o debate. O camarada Manuel Boal, secretário-geral do C.E. S.A.S., fez uma exposição sobre o problema da má nutrição; Avito da Silva, secretário-geral do CDR, falou sobre o equilíbrio ecológico, e José Maria Galindo, chefe da delegação médica cubana na Guiné-Bissau, abordou a problemática da bilharziose.

O país

Diz o Comissário Principal: Defender com unhas e dentes tudo que estamos a construir

Publicamos na íntegra a intervenção do camarada João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, efectuada no domingo passado, durante a cerimónia de inauguração do novo Super-Mercado dos Armazéns do Povo, «Galerias D'Amura».

«Camaradas. Queria em primeiro lugar saudar o Comissário de Estado do Comércio e todos os seus colaboradores, particularmente o director-geral dos Armazéns do Povo porque sabemos o que é que os Armazéns do Povo representam para nós, desde o início da nossa luta de libertação nacional. Os Armazéns do Povo foram armas na nossa luta para libertar o nosso povo e para que ele tivesse as coisas que nunca teve em toda a sua vida, porque era explorado, não tinha meios económicos, nada. É nesta base que foram criados os Armazéns do Povo, para que o nosso povo pudesse beneficiar daquilo a que tem direito dentro da nossa terra, como cidadão do nosso país».

UMA VITÓRIA DO NOSSO POVO

«Por isso dizemos que isto é uma vitória. Uma vitória do nosso povo, do nosso Partido, razão pela qual lutamos para libertar esta terra e o nosso povo e para que ele possa viver em paz, depois de todos os sacrifícios que passou durante mais de 500 anos da exploração. Por isso mesmo, nós todos Combatentes da Liberdade da Pátria, quando vemos realizações desta envergadura ficamos contentes porque sentimos que fizemos uma coisa para servir o nosso povo, muito embora sintamos que temos ainda algumas deficiências técnicas. Elas não são nossa culpa, mas sim culpa do colonialismo português que não deu ao nosso povo possibilidades de avançar e conhecer novas técnicas. Temos ainda uma série de dificuldades, mas tenho a certeza que nós todos e com a nova geração, as vamos vencer».

«É neste contexto mesmo que a nossa cooperação com um Portugal novo, um país livre e inde-

pendente, tem que ser cada vez mais e melhor, para juntos podermos fazer com que os nossos respectivos povos vivam em paz, progresso, felicidade e bem-estar».

«Mas, é preciso muito cuidado com as realizações que estamos a fazer, porque entre nós há inimigos que só querem aproveitar e não ajudar. No nosso seio há gentes oportunistas que não querem ajudar. Como já tinha dito na inauguração do Supermercado da Socomin, não é a segurança nem ninguém sózinho que pode vigiar isto tudo. É o povo em geral que tem que estar vigilante, porque há pessoas que têm tendência a fazer açambarcamento; levar todos os nossos produtos para guardar e depois vender muito mais caro. Depois culpam o Estado porque não há comida para o povo, não há feijão, nem manteiga, nem batata etc. Mas vemos que este estabelecimento está cheio.

Talvez no Supermercado da Socomin não tenham ainda visto nenhum carro de Comissário ou um Comissário a fazer compras. Pelo menos o meu carro não passou por lá, talvez nem o do camarada Presidente Luiz Cabral, talvez nem o do Comissário do Comércio. Mas dizem que se não passaram por lá é porque não precisam pois, têm tudo, isso não é verdade. Podem ir ver as nossas casas, se quiserem. Não temos nada. Somos pessoas modestas, simples, porque nós fizemos a luta não porque esperássemos que algum de nós viria a ser ministro, isto ou aquilo. Fizemos a luta para o interesse do nosso povo.

Quantos sacrifícios passamos! Muitos morreram e ficaram pelo caminho. Nós podíamos também não estar cá. Mas fizemos a luta com consciência tranquila e clara, de homens honestos, de homens seguidores de Cabral, que deu a sua vida pela causa da liberdade, sem a poder viver hoje. Mas o povo da Guiné e Cabo Verde está a vivê-la.

APELO AO COMISSARIADO DO INTERIOR

É nesta base que todos nós, militantes do PAIGC, povo da Guiné e Cabo Verde, temos que defender todas essas coisas que estamos a construir.

Temos que ser vigilantes e andar de olhos abertos para cair sobre todos aqueles que querem estragar. Tudo o que vemos aqui custou divisas. Onde é que saíram essas divisas? Nós não fabricamos divisas. Não temos dólares. Só temos pesos. Esses pesos têm que ser convertidos em dólares para comprarmos tudo isto que vemos aqui porque, não os fabricamos.

Mas como já tinha dito, há pessoas que compram estes produtos em quantidade para vender noutro lado mais caro e ganhar mais dinheiro. Há pessoas em Portugal e noutros países que estão a beneficiar dos nossos produtos. É verdade camaradas. Essas pessoas estão a beneficiar da nossa carne de vaca, de porco, de peixe da nossa terra. Tudo o que compramos para o nosso povo é visto mais tarde, em Portugal, ou nos países vizinhos. Nós todos, os que ficamos na nossa terra a viver com sacrifícios de falta de arroz e de outras coisas, temos que estar contra toda essa gente. Quando não há géneros, quem sofre é o nosso povo. As pessoas que roubam os nossos produtos é que fazem com que haja grandes carências. Portanto nós temos que estar vigilantes.

Quero lançar um apelo a toda a nossa população ao Comissariado do Interior: todo aquele que fôr apanhado a vender os produtos dos supermercados da Socomin ou das galerias D'Amura, deve ser preso e castigado. Devem retirar-lhe tudo o que ele queria vender porque não querem servir os interesses desta terra. Não quem que as pessoas comam. Temos que ser duras com eles porque assim é que o nosso povo pode viver em paz, na tranquilidade e na felicidade.

Mais uma vez agradeço à Direcção dos Armazéns do Povo, ao Comissário de tutela e à empresa portuguesa — Irál — que participou na organização deste supermercado. Parabéns, um muito obrigado ao nosso povo e ao povo português, que nunca tiveram razões de se odiarem, como Cabral dizia hoje juntos, nos mesmos passos, vamos para frente para fazer um Portugal melhor e uma Guiné-Bissau melhor».



Uma imagem que se vai repetir, ao longo de mais uma época desportiva

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL INICIA-SE NO DIA 13

O campeonato Nacional de Futebol, época 1979/80, inicia-se no próximo dia 13, em todo o País. Tal como na época transacta, a nova prova máxima do futebol guineense contará com a

participação de dezasseis equipas, representando todas as regiões do País. Assim, Benfica, Sporting, UDIB, Ténis Clube (dado como ausente neste nacional de futebol) Ajuda Sport e Estrela

Negra (ex-Grupo Desportivo Recreativo e Cultural das FARP), representam o Sector Autónomo de Bissau. A região de Oio far-se-á representar pelo Clube de Futebol «Os Balantas», Grupo Desportivo e Recreativo de Farim e Altético de Bissorã. Bula Futebol Clube e Futebol Clube de Cantchungo, representarão a região de Cacheu, enquan-

to que as regiões de Bafatá, Gabú, Tombali, Buba e Bolama-Bijagós, serão representadas pelo Sporting de Bafatá, Desportivo de Gabú, Futebol Clube de Tombali, Futebol Clube de Quínara e Estrela Negra de Bolama, respectivamente.

O sorteio de jogos efectua-se ainda nesta semana, na sala de reuniões da Federação Nacional de Futebol.

Farmácias

HOJE — «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3473.

AMANHA — «FARMÁCIA HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

Telefones

Bombeiros Humanitários — Telefone 2222
Polícia: 1.ª Esquadra — 3888, 2.ª Esquadra — 3444

Hospital Simão Mendes — 2866/67/68

Cinema

SEMANA DE FILME CHINES.

Nô Pintcha

Trissemánario do Comissariado de Informação e Cul-Serviço Informativo das Agências: AFP, PAS, TASS ANOP, Prensa Latina, ANP e Nova China.

Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Seis meses 550,00 P.G.
Um ano 800,00 P.G.

Caixa Postal 154 — BISSAU - GUINÉ-BISSAU

Cimeira dos Não-Alinhados

(Cont. da pág. 3)

soberania sobre os seus territórios.

Tendo em conta que os Acordos de Camp David e Tratado Egípcio-Israeli de 26 de Março de 1979, constituem um acordo parcial e um tratado em separado que significam um abandono total da causa dos países árabes e um acto de cumplicidade com a continuada ocupação dos territórios árabes e viola os direitos inalienáveis do povo da Palestina, a Conferência condena os Acordos de Camp David e o tratado entre o Egípcio e Israel.

Neste contexto, os Chefes de Estado e de Governo tiveram em consideração a proposta de que o governo do Egípcio fosse suspenso como membro do Movimento dos Países Não-Alinhados, por ter violado os seus princípios e resoluções. A Conferência deci-

diu encarregar o Bureau de Coordenação, actuando como «COMITÉ AD HOC» de examinar os danos causados aos países árabes, particularmente ao povo árabe palestino, pela conduta do Governo egípcio, ao assinar os Acordos de Camp David e o Tratado de Paz em separado egípcio-Israeli. O COMITÉ AD HOC informará sobre este assunto à Conferência Ministerial, que se realizará em Nova Delhi, o qual tomará uma decisão sobre o «status» do Egípcio no Movimento.

LUGAR DO CAMBODJA MANTEM-SE VAGO

A Mesa da 6.ª Conferência Cimeira dos Países Não-Alinhados, na sua reunião de 6 de Setembro, teve ante si as opiniões resumidas das reuniões do Bureau de Coordenação na sua qualidade de Comité Prepara-

tório, a recomendação da Conferência Ministerial da Cimeira sobre a questão da Representação do Cambodja, assim como o resumo das opiniões expressas na dita Conferência nas ocasiões em que esse tema foi tratado.

Como resultado das suas deliberações a Mesa determinou propor a 6.ª Conferência a adopção da seguinte decisão:

«A Conferência Cimeira, depois das discussões mantidas no Bureau de Coordenação actuando como Comité Preparatório e na Conferência Ministerial da Cimeira e na sequência das consultas realizadas, estudou o problema da representatividade do Cambodja nos órgãos do Movimento.

A Conferência constatou que existem no seio do Movimento três posições com respeito a este problema.

1 — A dos que defen-

Não houve "13" no totobola

O terceiro concurso do totobola nacional, cujo escrutínio se realizou no passado dia 30, não teve nenhum totalista.

Com 12 resultados certos registaram-se 18 apostadores: 13 de Bissau e 5 do interior. Com 11 resultados, apuraram-se 159 apostadores: 123 de

Bissau e 36 do interior. Os primeiros receberam 829 pesos e os segundos 93,50 pesos.

O montante para cada prémio era de 14 mil e 925 pesos, resultantes de 1906 boletins registados com 19 mil 532 apostas que totalizaram 59 mil e 700 pesos.

Douala nas meias-finais da Taça dos Campeões

YAOUNDE — A equipa da «União de Douala» qualificou-se no domingo passado para as meias finais da Taça de África dos Clubes Campeões, ao derrotar a de «Matla-

ma» do Lesoto por duas bolas sem resposta. No jogo da primeira mão disputado em Lesoto, a formação da «União de Douala» ganhara por três a um.

Automobilismo

VIENA — O antigo campeão mundial de condutores de fórmula um, o austríaco Niki Lauda, anunciou, em entrevista concedida em Montreal à televisão austríaca, que abandonaria imediatamente as compe-

tições.

Lauda, que acabara de obter o décimo segundo tempo nos treinos oficiais do grande prémio do Canadá, declarou que já tinha «juízo suficiente para deixar de correr em circos».

dem o critério de que a representatividade corresponde à República Popular do Cambodja.

2 — A dos que sustentam que essa representação corresponde a da República Democrática do Cambodja.

3 — A dos que propõem que o lugar não seja ocupado por nenhum deles.

A Conferência decidiu designar uma Comissão ad hoc, integrada pelos países membros da Mesa da 6.ª Cimeira, para, que continue estudando este assunto e apresente sua informação à próxima Conferência Ministerial. Enquanto não se decidir a qual das partes corresponde o lugar vago, nenhuma das partes reclamará seus alegados direitos sobre qualquer órgão do Movimento.

Ficou igualmente decidido fazer a distribuição do resumo provisório das opiniões expressas na referida reunião. (X)

Zimbabwé

Impasse na conferência de Londres

A Frente Patriótica do Zimbabwé acusaram anteontem a Grã-Bretanha de querer concluir um acordo secreto sobre o futuro do país com o bispo Abel Muzorewa, renegado africano que dirige o regime ilegal de Salisbúria.

Durante uma conferência de imprensa dada em Londres, no final de uma reunião das três delegações presentes nas conversações de Londres, onde persistem divergências fundamentais quanto a dois aspectos das propostas constitucionais, nomeadamente a questão da restituição das terras e o papel do presidente do futuro Estado, Joshua N'Komo declarou que o bispo Muzorewa «procura associar-se aos colonialistas britânicos a fim de chegar a um acordo secreto sobre uma nova Constituição. Isso, acrescentou, é uma tragédia para o povo do Zimbabwé».

Por seu lado, Mugabe sublinhou que a Frente Patriótica está disposta a «prosseguir não só as negociações, mas também a guerra». Afirmou que os participantes na conferência deviam abordar desde já o problema do período transitório anterior às eleições, apesar dos desacordos que subsistem entre o Reino Unido e a frente.

O porta-voz da Frente Patriótica, Eddison Zvogbo, salientou que os territórios «roubados com a chegada dos colonos brancos em 1890» devem ser restituídos aos africanos sem que estes sejam obrigados pela Constituição a indemnizar os latifundiários brancos, como prevê o plano britânico.

Sobre os poderes do futuro chefe de Estado, a Frente Patriótica deseja que seja designado um presidente dotado de plenos poderes, porque, «só um homem forte poderá organizar a reconstrução do país depois do fim dos combates». Por seu lado, os britânicos propõem que seja nomeado um Primeiro-Ministro para secundar um presidente que terá um papel protocolar. —(FP)

A "quinta coluna" de Smith em Londres

A existência de um importante grupo de pressão pró-rodésiano na Grã-Bretanha foi denunciada pela revista «New African», publicada em Londres, que o definiu como a «quinta coluna de Smith», cujas actividades se intensificaram nos últimos tempos, e coincidem agora com as conversações sobre o futuro da Rodésia.

Este grupo de pressão bastante heterogéneo reúne deputados e aristocratas, oficiais na reserva e antigos agentes secretos, empregados e jornalistas. Estão todos unidos pela nostalgia da antiga glória do império britânico e pelo desejo de conservar por todos os meios a África para a Grã-Bretanha.

A revista cita mais de uma dezena de grupos e de organizações da extrema-direita cujas posições estão próximas das do neo-fascismo. Defendem energicamente os racistas rodésianos o alto da tribuna parlamentar e em artigos publicados da imprensa da direita, estabelecem contactos directos com elementos que protegem, apesar de uma vasta condenação internacional. Os seus porta-vozes são os «Daily Telegraph», «Economist», «Sunday Times», etc.

Presidente da OUA denuncia a cooperação Israel-África do Sul

WASHINGTON — O presidente em exercício da OUA, William Tolbert da Libéria, denunciou vigorosamente o apoio militar e económico dado ao regime racista da África do Sul por alguns países ocidentais e nomeadamente por Israel.

Tolbert indicou que os países africanos estão bastante preocupados com a cooperação entre Israel e o regime de Pretória.

Falando numa conferência de imprensa dada em Washington, por ocasião da sua visita oficial de dois dias à capital federal, o presidente da OUA declarou que a organização considera sempre que a sua principal tarefa consiste em libertar totalmente os povos de

África, criar condições para a sua acesso a independência política e económica, assegurar a unidade dos países do continente, indispensável a resolução de certos problemas que se lhes colocam.

«Somos contra mudanças graduais e evolutivas na África do Sul», afirmou, acrescentando que a OUA é a favor de «transformações revolucionárias» neste país. «Os países africanos independentes estão firmemente determinados a conceder à população autóctone da África Austral uma ajuda moral e material multiforme na luta pelos seus direitos», acrescentou William Tolbert.

O presidente da OUA

Rebelião na Argentina

A ordem e a disciplina reinam de novo, desde domingo, no seio das Forças Armadas argentinas, depois de ter falhado a tentativa de insurreição do general Luciano Benjamim Mendez, comandante do Terceiro Corpo do Exército. O general Mendez, considerado como um dos partidários «duros» da repressão contra a «subversão», pretendia protestar contra a atitude do general Roberto Viola, comandante-em-chefe das Forças Armadas argentinas, a propósito da visita da Comissão Internacional Interamericana dos Direitos do Homem e pela libertação do jornalista Jacobo Timerman.

SITUAÇÃO NA RODÉSIA

SALISBÚRIA — O racionamento de 15 por cento do consumo de carne de vaca foi decretado na segunda-feira Rodésia, o segundo mês, a fim de lutar contra o roubo de gado que aumentou dramaticamente. Um primeiro racionamento de dez por cento foi decidido no início do mês passado, acompanhado de uma redução das exportações. (FP)

SEKOU TOURÉ VISITA O SENEGAL

O presidente da República da Guiné Ahmed Sekou Touré efectuou uma visita de trabalho ao Senegal, a partir de 23 de Outubro. Esta visita foi dada anteriormente por Mamadu Nabé, embaixador da Guiné em Dakar, durante uma conferência de imprensa na capital senegalesa por ocasião do aniversário da independência da Guiné.

CONGRESSO DO M. I.A.C

Terminou em Argélia o primeiro congresso do MPAIAC (Movimento Popular para a Autodeterminação e Independência do Arquipélago das Ilhas Canárias), tendo Antón Cubilo, seu secretário-geral, sido reconduzido nas suas funções. Cubilo anunciou que este congresso aprovou novas estruturas clandestinas do movimento que só uma reorganização total adoptou também um projecto de Constituição para a «República Popular Guanche» que será aplicada nas Canárias após a sua independência. (FP)

KAMPUCHEA

Heng Samrin foi confirmado nas suas funções de presidente do Comité Central da Frente Unida de Salvação Nacional do Kampuchea, no segundo congresso da frente, que se realizou em Phnom Penh. Omitiu tem 35 membros entre os quais alguns intelectuais do antigo regime e a princesa Vath Sothivong Monivong.

CARAMANLIS NA GUINÉ

O Primeiro-Ministro Grego Constantino Karamanlis encontra-se de segunda-feira na União Soviética, na primeira visita de um dirigente grego à capital soviética. Foi acolhido no aeroporto pelo seu homólogo soviético Alexei Kossyguine. Espera-se que dois chefes de governo assinem uma declaração conjunta de amizade, cooperação e uma série de acordos económicos.

Argélia vasta campanha contra o açambarcamento e especulação

«Finalmente Argel respira», afirmou recentemente o jornal «El Moudjahid», comentando os resultados de uma vasta operação de luta contra os «males sociais», nomeadamente a corrupção e o açambarcamento. desencadeada há um mês pelas autoridades argelinas e que se estendeu progressivamente a todo o país.

Com efeito, em poucas semanas registaram mudanças espectaculares na capital argelina. Assim a imprensa evoca cada dia casos de corrupção, de burocracia, de especulação

e de mercado negro. Um leitor escreveu no domingo ao «El Moudjahid»: «O mais importante ainda não foi feito. Trata-se agora de atacar às fontes do mal e de denunciar e castigar todos os casos de desmobilização de responsáveis. Consiste portanto em sanear as sociedades nacionais, a administração etc...»

Paralelamente, dia e noite um exército de caiaques pintam as fachadas dos edifícios dantes ainda corroidas pela sujidade. É frequente ver ao fim do dia pequenos comerciantes polir, envernizar e

pintar as montras das suas lojas. Os passeios são varridos. A circulação automóvel tão difícil nas horas de ponta tornou-se mais disciplinada sob a vigilância reforçada da polícia, cujos efectivos foram substancialmente aumentados e que impõe por vezes energicamente a ordem e a disciplina.

Em poucas semanas, a mudança é espectacular na capital argelina. Até os peões permanecem ajuizadamente em bichas disciplinadas nas paragens de autocarro ou na beira das passadeiras.

Nigéria: prioridade à libertação de África

LAGOS — A pedra angular da política externa da Nigéria continuará a ser a África — afirmou o novo presidente da República Federal da Nigéria, Alhadji Shehu Shagari, no seu primeiro discurso ao país transmitido pela rádio.

O presidente, antigo ministro das Finanças no governo conservador de sir Abubacar Tafewa Balewa, indicou que a vontade da nação nigeriana é de que a África «se liberte do fanatismo racial, da opressão e dos vestígios do colonialismo».

Shagari lançou um ape-

lo ao exército, pedindo-lhe para conservar a lealdade de que deu provas ao deixar o poder. Todos os oficiais superiores que ocuparam postos políticos nos últimos 13 anos, a começar pelos generais Obasanjo e Shehu Yaradua, chefe de Estado-Maior, deixarão o exército. Por outro lado, a maior parte dos membros do antigo Conselho Militar Supremo, assim como os oficiais que desempenharam cargos administrativos militares nos 19 Estados do país, já foram transferidos para outros postos.

Situação normaliza-se na República Centro-Africana

BANGUI — O novo regime centro-africano passou na segunda-feira com sucesso um teste que os observadores consideram como importante, o de re-começo das aulas.

Satisfazendo uma reivindicação estudantil de organizar novos exames ainda esta semana o ministro da Educação conseguiu evitar um ajuntamento na capital de estudantes centro-africanos em férias, cuja contestação tinha sido originada pelo derrube do «Império».

Na segunda-feira não foi assinalada nenhuma manifestação, devendo as aulas recomeçar em fins de Outubro ou meados de Novembro. Segundo os estudantes interrogados no liceu de Boganda, não houve nenhuma assembleia geral, nem palavra de ordem e nenhum panfleto tinha sido distribuído.

Entretanto, no plano político, David Dacko pros-

segue os seus esforços visando relançar a vida política e económica. Segundo certos industriais, o novo regime teria pedido a todas as empresas a entabular um dossier sobre a exatidão e as datas do tempo do «Imperador». Este rumor, um dos muitos que agitam a capital centro-africana, foi bem recebido pelos donos das fábricas, afirmando alguns que o «imperador» deixou em sua casa as «ardósias» cujo montante ultrapassa uma centena de milhões de francos CFA.

Informações insistentes mas não confirmadas, declaram que o novo regime teria igualmente recomeçado, desde o fim da semana passada, a pagar aos funcionários. Uma visita a diversos mercados africanos de Bangui dá a visão de que artigos de consumo foram reintroduzidos nos circuitos económicos, e os produtos das pilhagens da

semana passada começam a aparecer.

Vários diplomatas europeus que se encontram em Bangui duvidam das possibilidades do novo presidente Dacko, «um homem que não é sustentado nem por um partido, nem por uma organização, que não tem técnicos necessários» para reorganizar o país. Para um diplomata europeu «enquanto as tropas francesas não forem postas na rua, a questão política não pode mesmo ser posta».

Conversações que possa ter havido em diversos meios, confirmam que a estadia na Líbia de Ange Patasse, considerado rival de David Dacko, é um grave erro político.

Quanto a Goumba, cuja delegação do seu partido, a Frente Popular Ubanguesa, se encontra em Bangui, o seu impacto a opinião pública parece limitado. (FP)

Papa condenou sociedade de consumo

PARIS — O Papa João Paulo II reafirmou na terça-feira passada em Nova-Yorque, à frente dos

no seu discurso a corrida aos armamentos, o desrespeito pela dignidade do homem, a questão do Mé-



representantes de 52 países membros das Nações Unidas, os grandes princípios da igreja católica face às dificuldades que afrontam o mundo moderno.

O soberano político abordou nomeadamente

o Líbano, o Estatuto de Jerusalém e a paz social.

Por outro lado, o chefe eclesiástico denunciou a sociedade de consumo. A respeito afirmou que «não é justo que o nível de vida dos países ricos se mantenha pelo esgotamento de uma grande parte dos recursos energéticos e das matérias primas criadas para servir a humanidade inteira». «É dentro desta alegre simplicidade de uma vida inspirada pelo evangelho solidariedade fraterna — disse Papa — que vós encontrareis o melhor remédio às críticas amargas, às dúvidas paralizantes e a tentação de fazer dinheiro».

Ele considerou que a integração de um conjunto musical na Central Sindical é necessária, uma vez que os trabalhadores, a força produtiva do país, precisam de diversões, as quais devem ser orientadas em perspectivas de interesse para os próprios trabalhadores, formados na sua maior parte de jovens.

Disse também que os poucos conhecimentos que a nossa juventude revela em matéria de música, nunca constituíram obstáculos à vontade de aprender como artistas curiosos, ao longo dos tempos, até muitos deles atingirem o nível que têm actualmente. Concluiu solicitando apoio de todos e, em especial do Governo, para permitir novas projecções no trabalho daquele conjunto.

Breves

PESADAS BAIXAS PARA OS RACISTAS

LUANDA — Cinco aviões e um helicóptro das forças armadas racistas sul-africanas foram abatidos durante o último mês pelos guerrilheiros da SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano), afirmou um comunicado deste movimento difundido em Luanda. Segundo a S.W.A.P.O., três oficiais e dois sub-oficiais foram mortos no helicóptro abatido na altura de uma operação em território namibiano, perto da base aérea de Ondangwa, no mês passado. (FP)

ADIADA PARA NOVEMBRO A FESTA DO MPLA

LUANDA — O Bureau Político do M.P.L.A — Partido do Trabalho decidiu anular as comemorações que deveriam ter lugar na altura da festa anual do Partido, anunciou um comunicado. Esta decisão foi tomada em «sinal de dor pelo desaparecimento físico do Presidente Agostinho Neto, precisou o bureau político». O quarto aniversário da independência da RPA, em Novembro próximo e a festa do Partido serão celebrados no quadro «do reforço da unidade nacional e de unidade no seio do Partido», concluiu o comunicado. (FP)

DESENTERRADOS CADAVERES CHILENOS

CHILE — 18 cadáveres, podendo ser chilenos desaparecidos foram desenterrados na passada terça-feira por ordem das autoridades judiciárias, perto da cidade de Concepcion situada a 500 quilómetros do sul de Santiago. Estes cadáveres (que se encontravam enterrados numa fossa comum do cemitério de Yumbel) tinham sido transportados para Concepcion por decisão do Juiz especial, José Martinez Gaenzly.

Conjunto para trabalhadores deu "Show" em Bissau

O conjunto Nacional da UNTG fez na segunda-feira passada, à noite, no salão do III Congresso, a sua primeira apresentação em público, com a surpresa de novo reportório musical, que mereceram da assistência, prolongados aplausos e aclamações de parabéns.

O acto foi precedido por breves palavras do representante do Conselho Nacional da UNTG e responsável pelo departamento de Educação e Capacitação, camarada

António Cabral, que definiu o valor desse agrupamento, na interpretação dos anseios dos trabalhadores, através das suas músicas, e na sua contribuição para o enriquecimento do nosso património cultural. Os instrumentos foram adquiridos pela UNTG, através de uma oferta da Fundação Eduardo Mondlane, da Holanda.

O novo agrupamento beneficia da qualidade técnica e vocal dos seus 12 jovens integrantes, pertencentes ao antigo conjunto musical «M'Baranço» agora fundido na UNTG, ao serviço dos trabalhadores do nosso país. Essa qualidade é visivelmente revelada na apresentação desse dia, durante a qual as peças de «Cambança» «Chico Té», «Dúnia» e interpretação de músicas do Bembeja-Jazz e de Ernesto Dje-djé constituíram exemplo prático.

A MEMÓRIA DOS COMBATENTES

Aquilo que os artistas interpretaram no concerto intitulado «Tchico Té», dedicada também a todos os heróis nacionais, tem um cunho artístico

não menosprezável, com um tema sentimental, rico de conteúdo político.

Nele se subjectivisa o tombar de um combatente ao longo da luta, e o choque que isso provoca nos corações de companheiros de armas, que o aclamam em pranto e lágrimas. Um grito sobe aos microfones: outros tantos se seguem, num «não, não morreu, não o choremos...» São as vozes que exortam para o não desalecimento anímico dos camaradas a fim de prosseguir com o barco da Revolução. Tudo isso, acompanhado de uma melodia com pesadas notas, tocadas a compasso bem marcado.

DE ARTISTAS CURIOSOS À ARMA IDEOLÓGICA

Em breves declarações ao «Nô Pintcha», o chefe da orquestra, Beto, assegurou que na base de uma investigação permanente aos valores culturais do nosso povo e na análise do desenvolvimento social do nosso

país, «tentaremos fazer das nossas músicas uma arma ideológica e de crítica no seio dos jovens e dos trabalhadores em geral».

Ele considerou que a integração de um conjunto musical na Central Sindical é necessária, uma vez que os trabalhadores, a força produtiva do país, precisam de diversões, as quais devem ser orientadas em perspectivas de interesse para os próprios trabalhadores, formados na sua maior parte de jovens.

Disse também que os poucos conhecimentos que a nossa juventude revela em matéria de música, nunca constituíram obstáculos à vontade de aprender como artistas curiosos, ao longo dos tempos, até muitos deles atingirem o nível que têm actualmente. Concluiu solicitando apoio de todos e, em especial do Governo, para permitir novas projecções no trabalho daquele conjunto.

Nagucave

(Cont. da 1.ª pág.)

aumentar para três o número dos barcos de longo curso da Nagucave, após «Santo Antão» (cerca de metade da tonelagem do Santiago) e do navio «Ilha do Komo».

O director-geral da Companhia Nacional «Arca Verde», camarada Carlos Veiga, deslocou-se à Dinamarca em representação do Governo cabo-verdiano no acto de compra do «Santiago».